

04/09/20

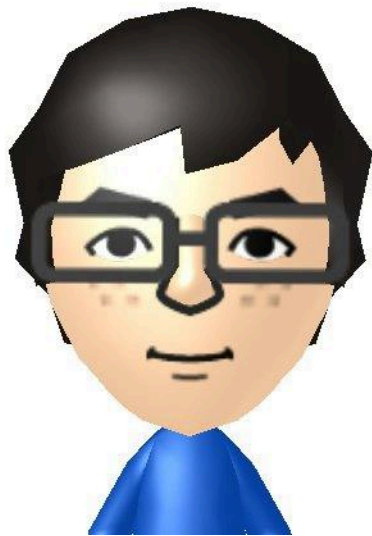


Introdução à Economia A

Prof. Salomão Neves

2

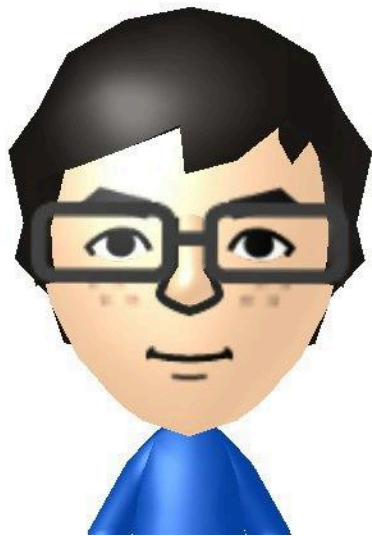
Quem é o Prof. Salomão Neves?



Titulação	Área	Local
Bacharel	Ciências Econômicas	UFAM (2000-2005)
Especialização	Administração de Empresas	ISAE/FGV (2005-2007)
Mestrado	Desenvolvimento Regional	UFAM (2005-2008)
Doutorado	Desenvolvimento Sustentável	UnB (2008-2013)

3

Quem é o Prof. Salomão Neves?



Contatos	
Email	salomao@ufam.edu.br
Skype	salomao.franco.neves
Outlook	salomaneves@hotmail.com
Facebook	salomao.neves.1
Página pessoal	home.ufam.edu.br/salomao



Ementa

- Conceitos básicos de economia:
 - Princípios econômicos
 - Escassez
 - Demanda e oferta
 - Elasticidade



Ementa

- Fundamentos Básicos
 - Oferta, Demanda e Elasticidades
- Teoria da Firma
 - Custos de Produção
- Estruturas de Mercado



Ementa

- A Mensuração da atividade econômica
- A moeda e o sistema financeiro
- Inflação e índices de preços
- Balanço de Pagamentos



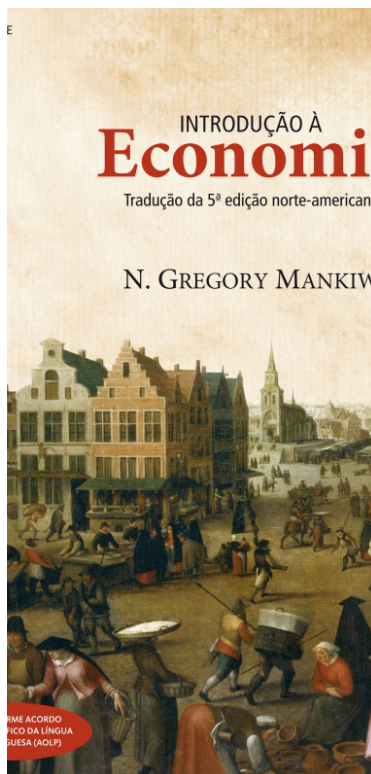
Objetivo

- Geral
 - Proporcionar ao discente conhecimentos sobre os fundamentos básicos de micro e macroeconomia.



Conteúdo Programático

- 2ª Avaliação
 - Fundamentos de Macroeconomia
 - A mensuração da atividade econômica
 - A moeda e o sistema financeiro
 - Inflação e índice de preços
 - Balanço de Pagamentos



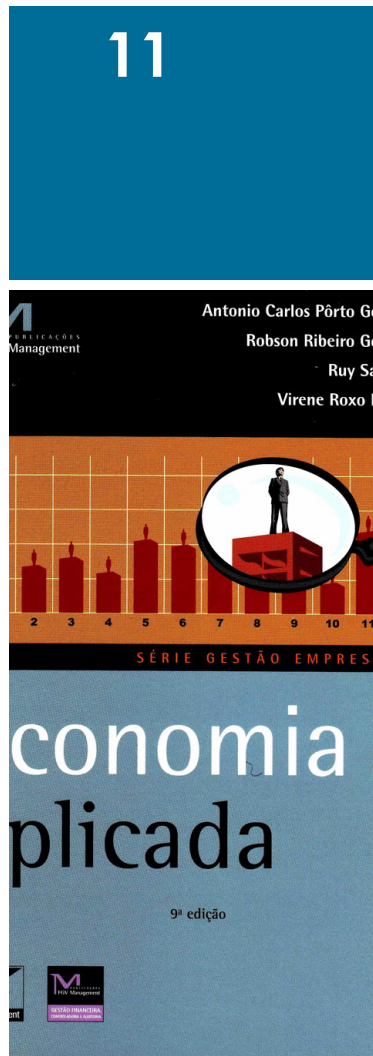
Referências

- MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



Referências

- MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2000.



Referências

- GONCALVES, Antonio Carlos Porto; GONCALVES, Robson Ribeiro; SANTACRUZ, Ruy, MATESCO, Virene Roxo. Serie Gestao Empresarial: **Economia Aplicada**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV. 2007.



12

Introdução

Alguns princípios de economia

Como as pessoas interagem?

- Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados



O comércio pode ser bom para todos

- O comércio permite que as pessoas se especializem na atividade que são melhores.



"Por US\$ 5 por semana, você pode assistir ao futebol sem que o importunem pedindo para cortar a grama!"

O comércio pode ser bom para todos

- Ao comerciar com os outros, as pessoas podem comprar uma maior variedade de bens e serviços a um custo menor

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves



Mercados são, geralmente, uma boa maneira de organizar a atividade econômica

- Economia de mercado
 - As empresas decidem o que contratar e o que produzir
 - As famílias decidem em que empresas trabalhar e o que comprar com os seus rendimentos



Mercados são, geralmente, uma boa maneira de organizar a atividade econômica

- Adam Smith e a mão invisível
 - Famílias e empresas, ao interagirem nos mercados, agem como se fossem guiadas por uma “mão invisível” que as levam a resultados desejáveis



Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados

- A intervenção do governo é necessária para:
 - Garantir direitos de propriedade das famílias e empresas



Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados

- A intervenção do governo é necessária para:
 - Promoção da eficiência e da equidade via políticas públicas

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves



Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados

- A intervenção do governo é necessária para:
 - Corrigir falhas de mercado



Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados

- Quais são as falhas de mercado?

Externalidades:

impacto das ações de uma pessoa sobre o bem estar dos que estão próximos

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves



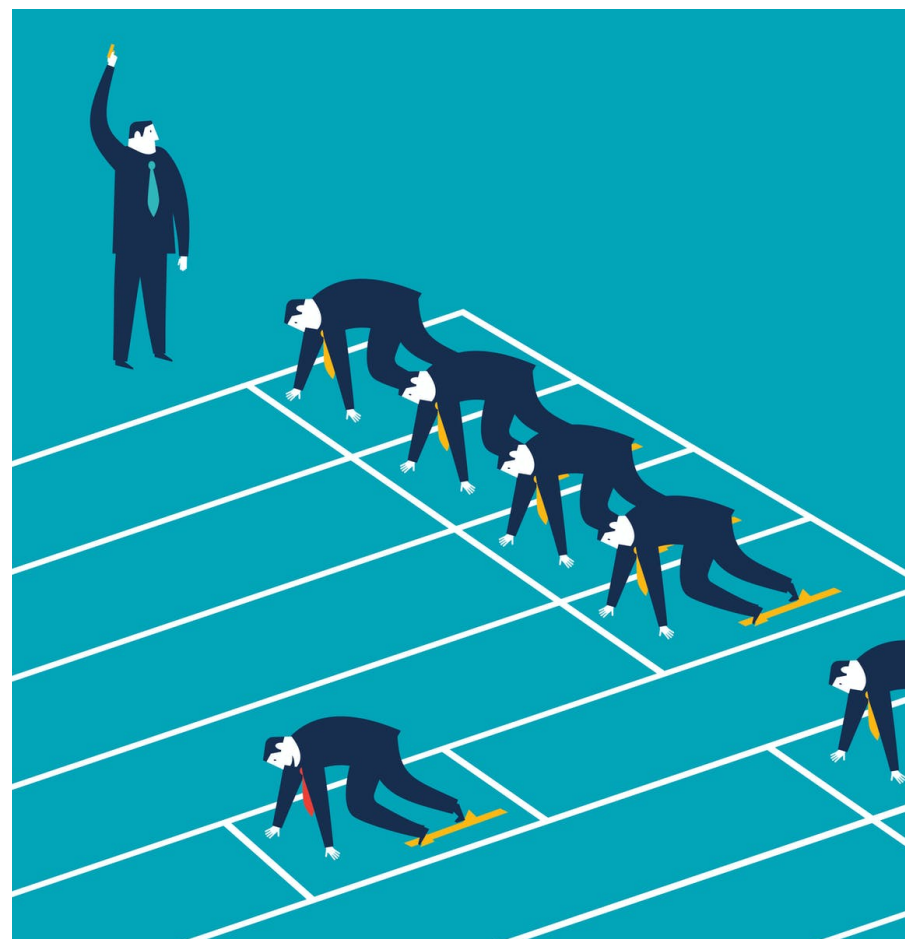
Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados

- Quais são as falhas de mercado?

Poder de mercado:
capacidade de uma pessoa ou grupo influenciar indevidamente os preços de mercado

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves



Como a economia funciona

- A sociedade enfrenta um breve *tradeoff* de curto prazo entre inflação e desemprego



26

O padrão de vida de uma sociedade depende de sua capacidade de produzir bens e serviços

- Produção de bens e serviços e produtividade
- Produtividade e padrão de vida



O padrão de vida de uma sociedade depende de sua capacidade de produzir bens e serviços

- Para se elevar o padrão de vida, os formuladores de políticas precisam considerar os ganhos de produtividade em conjunto com uma melhor educação e condições de trabalho



Os preços sobem quando o governo emite moeda demais

- Quando um governo emite grandes quantidades de moeda, o valor da moeda diminui, o que pode implicar em um aumento no nível de preços.



O que é inflação?

Corresponde a um aumento no nível geral de preços da economia



"Ora, talvez custasse 68 centavos quando você entrou na fila, mas agora custa 74 centavos!"



A sociedade enfrenta um *tradeoff* de curto prazo entre inflação e desemprego

- O que acontece quando o governo aumenta a quantidade de moeda na economia?
 - Inflação
 - Menor nível de desemprego

A sociedade enfrenta um *tradeoff* de curto prazo entre inflação e desemprego

■ Curva de Phillips

Representa a relação entre as taxas de inflação e a de desemprego. Por exemplo:

$\uparrow \text{Moeda} \Rightarrow \uparrow \text{Inflação} \Rightarrow \downarrow \text{Desemprego}$

Da mesma forma

$\downarrow \text{Moeda} \Rightarrow \downarrow \text{Inflação} \Rightarrow \uparrow \text{Desemprego}$

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves



A sociedade enfrenta um *tradeoff* de curto prazo entre inflação e desemprego

■ Ciclo de negócios

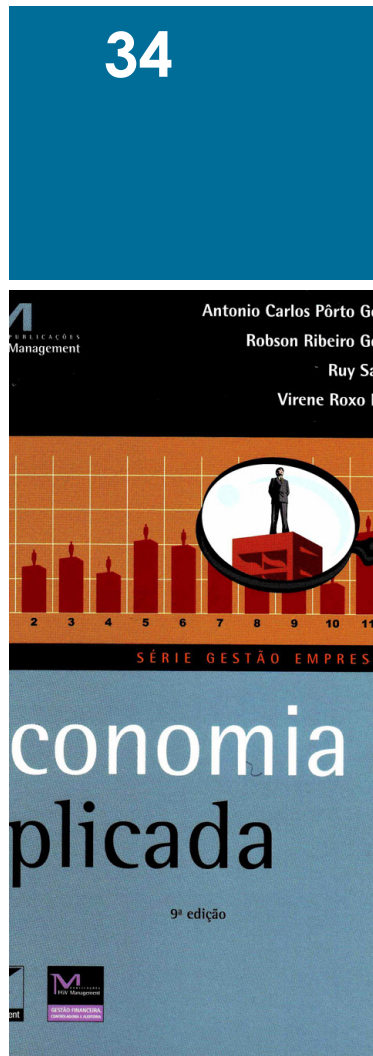
Flutuações irregulares e imprevisíveis da atividade econômica, medidas pelo número de pessoas empregadas ou pela produção de bens e serviços





Princípios de Macroeconomia

Mensuração da atividade econômica



Referências

- GONCALVES, Antonio Carlos Porto; GONCALVES, Robson Ribeiro; SANTACRUZ, Ruy, MATESCO, Virene Roxo. Serie Gestao Empresarial: **Economia Aplicada**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV. 2007.



As contas nacionais

- Parte da macroeconomia que estuda a construção e a mensuração das medidas agregadas.



As contas nacionais

- Se refere ao registro contábil da atividade econômica e social de um país, num certo período (mensal, semestral e anual)

A igualdade entre renda e produto

- **Produto Interno Bruto (PIB)** é o valor de mercado de todos os bens e serviços produzidos **dentro das fronteiras do país**, num certo período, pelos

A igualdade entre renda e produto

- **Renda Interna Bruta (RIB)** é o somatório das **remunerações dos fatores de produção** utilizados no processo produtivo dos bens e serviços de **residentes e não residentes**.

A igualdade entre renda e produto: um exemplo

Produção		Renda	
Discriminação	R\$	Discriminação	R\$
Valor da produção de telhas cerâmicas	1,200,000.00	Pagamento de salários	800,000.00
		Arrendamento da jazida de argila	900,000.00
		Leasing de equipamentos	1,400,000.00
Valor da produção de pisos cerâmicos	1,800,000.00	Custo financeiro	300,000.00
		Encargos sociais	700,000.00
Valor da produção de azulejos	1,500,000.00	Lucros	400,000.00
Total	4,500,000.00	Total	4,500,000.00

Mensurando o produto: valor adicionado

Produtos	vendas no período (1)	Custos intermediários no período (2)	Valor adicionado no período (3)=(1)-(2)
Argilas	1,000,000.00	450,600.00	549,400.00
Aglomerantes	600,000.00	150,950.00	449,050.00
Tintas e lacas	300,000.00	98,450.00	201,550.00
Total	1,900,000.00	700,000.00	1,200,000.00

Mensurando o produto: ótica setorial

Participação das atividades econômicas no PIB: ótica setorial

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves

41

Setor	Ano			
	2001	2002	2003	2004
Primário	8.00	8.20	9.40	9.60
Agropecuária	8.00	8.20	9.40	9.60
Secundário - Indústrias	35.80	36.00	36.80	37.10
Indústria extrativa mineral	2.80	3.20	3.80	4.00
Indústria de transformação	21.50	21.90	23.00	22.90
Construção civil	8.20	7.50	6.80	7.00
Serviços industriais de utilidade pública	3.30	3.40	3.20	3.20
Terciário - serviços/ comércio	56.20	55.80	53.80	53.30
Comércio	7.10	7.30	7.30	7.50
Transporte	2.60	2.40	2.30	2.10
Comunicações	2.60	2.50	3.00	3.00
Instituições financeiras	6.30	7.30	6.60	6.30
Outros serviços	10.70	10.30	9.90	10.00
Aluguel de imóveis	11.40	10.60	9.70	9.00
Administração pública	15.5	15.4	15	15.4
Total	100.00	100.00	100.00	100.00

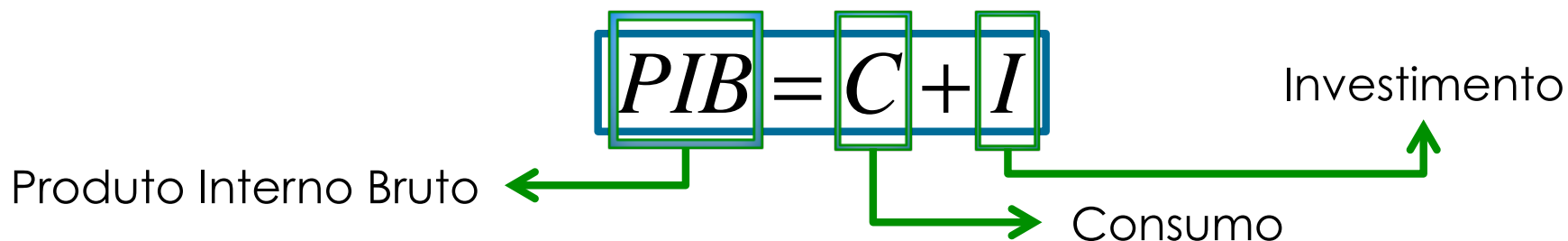


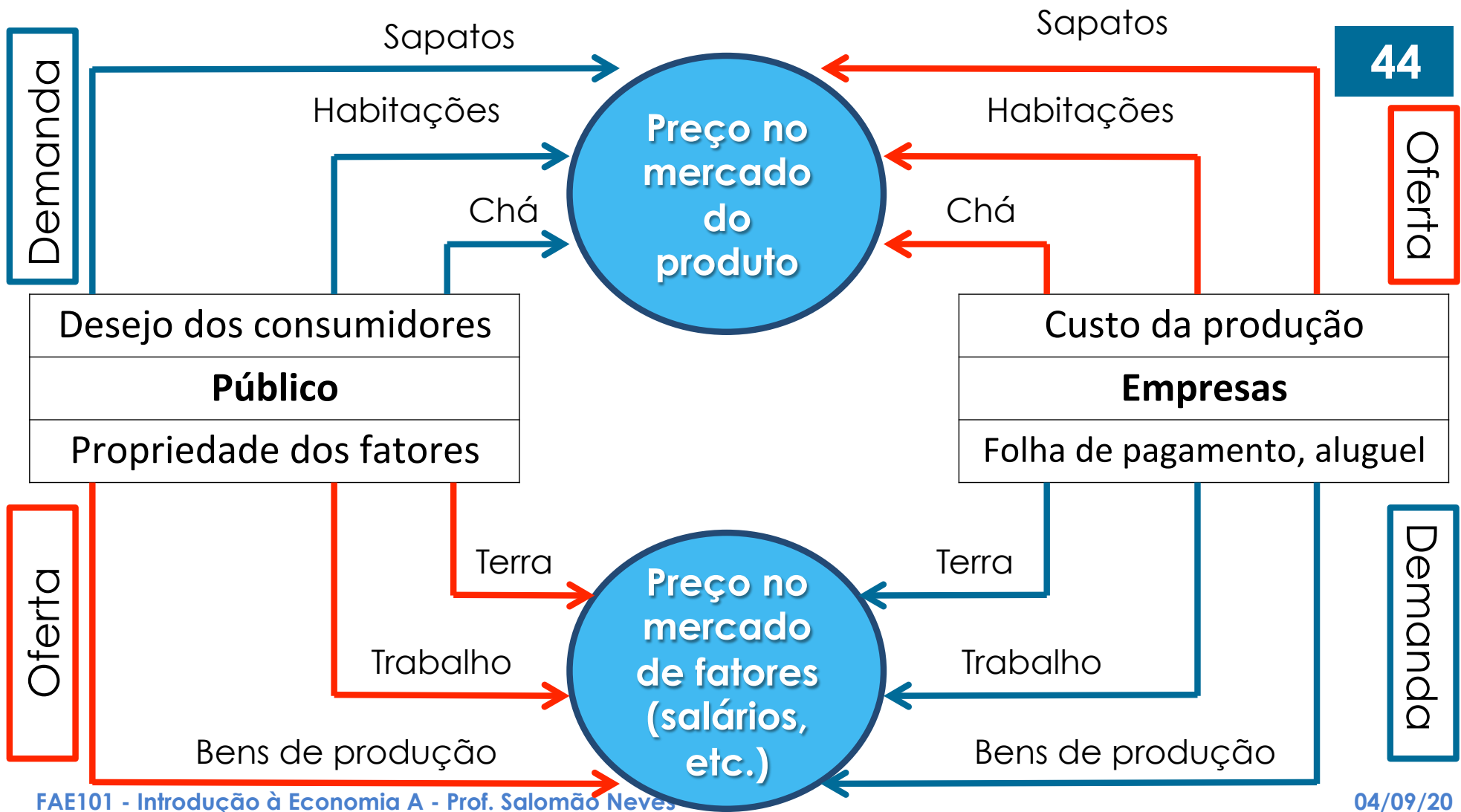
Mensurando o produto: ótica da demanda agregada

- Bens e serviços
 - De consumo
 - Duráveis e não duráveis
 - De produção (de investimentos ou de capital)
 - Intermediários
 - Capital físico

Uma economia pequena: famílias e empresas

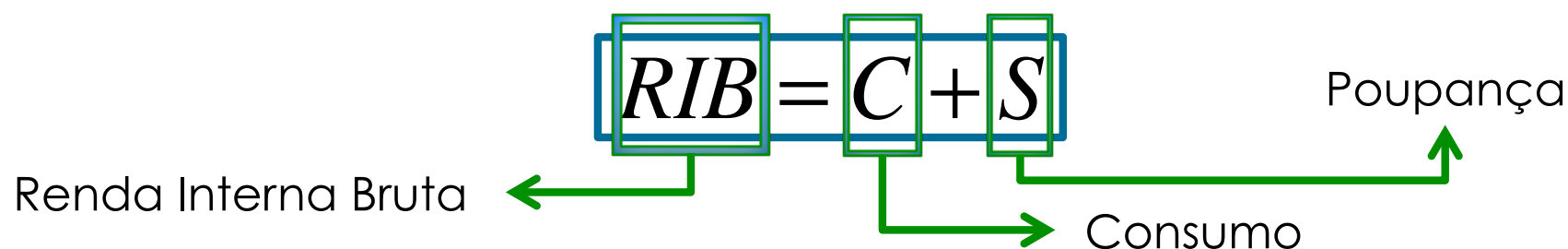
- Vamos considerar, por hipótese, que nossa economia seja constituída somente por dois agentes: consumidores (famílias) e ofertantes (empresas).





Uma economia pequena: famílias e empresas

- Numa economia fechada existe apenas duas opções para destinar a renda obtida: consumir ou poupar



Uma economia pequena: famílias e empresas

$$\boxed{PIB = C + I} \quad \longrightarrow \quad \boxed{PIB = RIB} \quad \longleftarrow \quad \boxed{RIB = C + S}$$

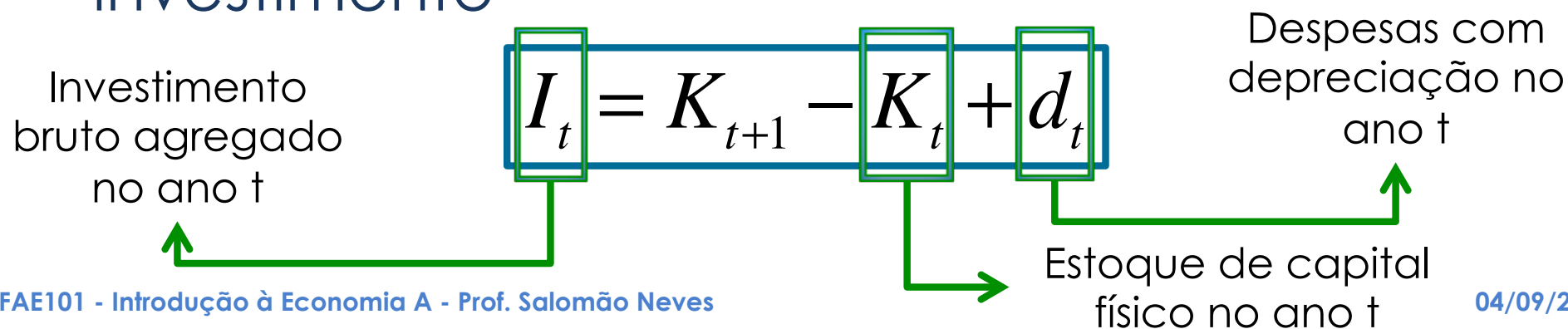
$$\boxed{C + I = C + S}$$

$$\boxed{C - C + I = S}$$

$$\boxed{I = S}$$

Uma economia pequena: famílias e empresas

- Se o estoque de capital físico num determinado ano for inferior ao do ano seguinte, isso significa que ocorreu um novo investimento



Uma economia pequena: famílias e empresas

- Ao deduzirmos do produto interno bruto as despesas com depreciação, obtemos o **produto interno líquido**, ou seja:

$$PIB = PIL + d_t$$

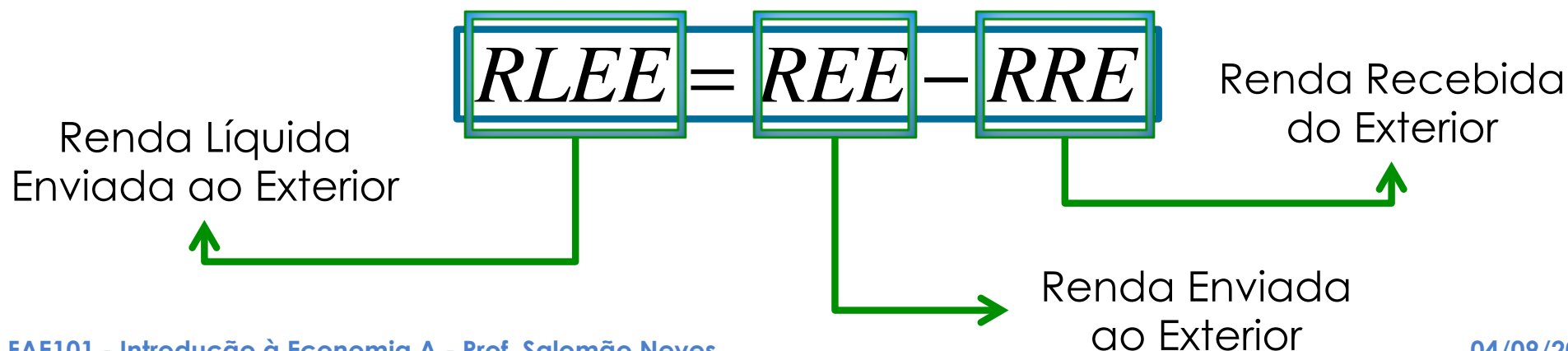


Uma economia pequena: famílias e empresas

- As remessas para o exterior são denominadas **renda enviada ao exterior (REE)** e as remessas vindas de fora são chamadas **renda recebida do exterior (RRE)**

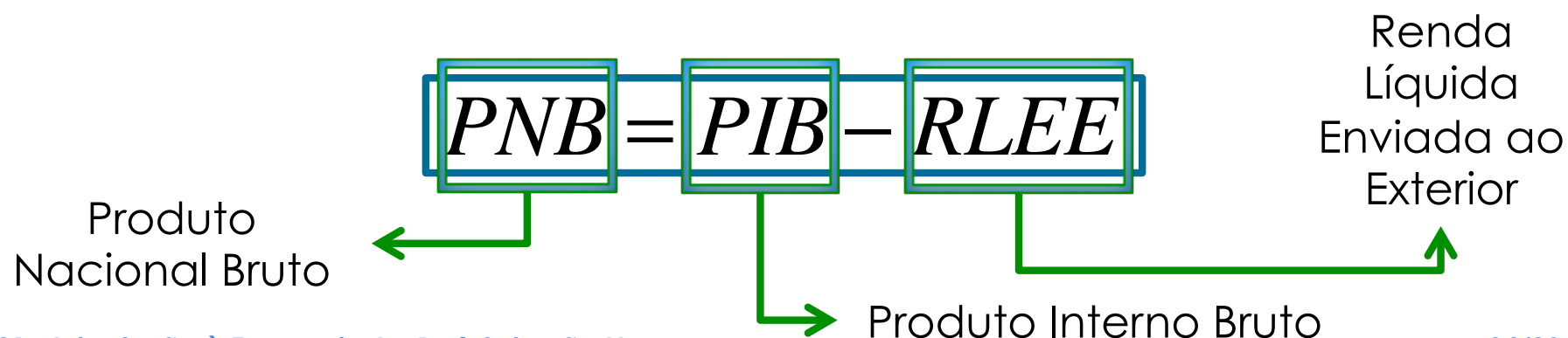
Uma economia pequena: famílias e empresas

- A diferença entre REE e RRE é conhecida como **renda líquida enviada ao exterior**

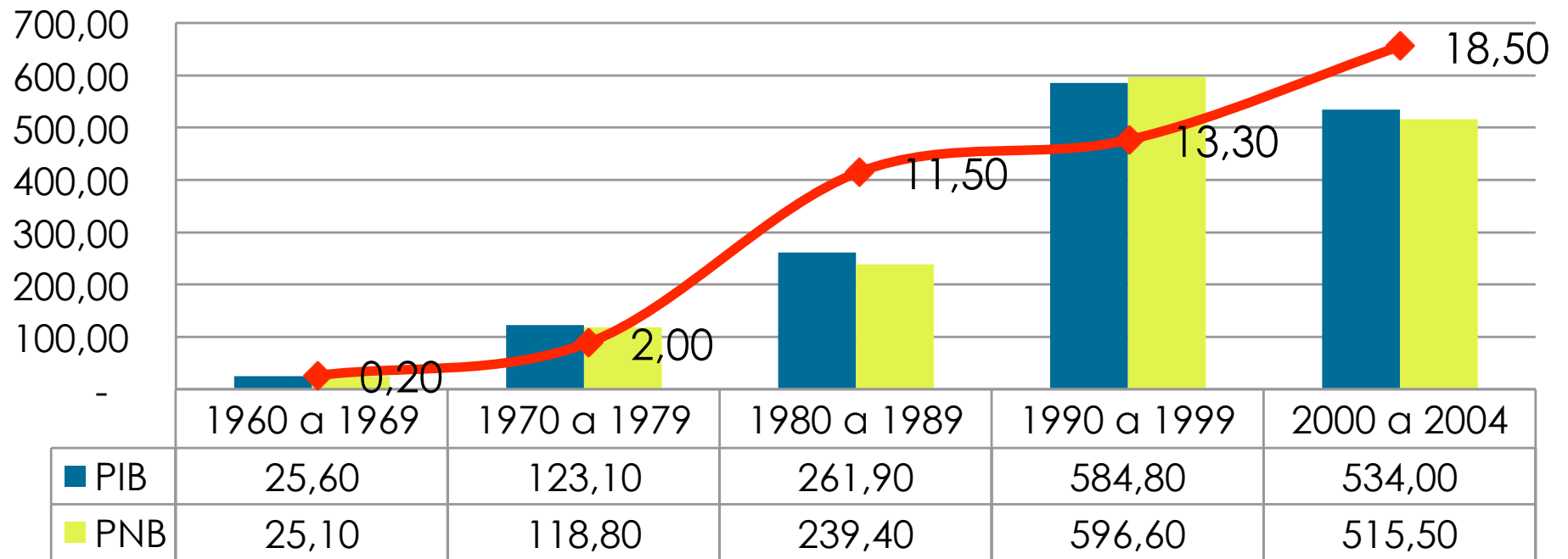


Uma economia pequena: famílias e empresas

- **Produto Nacional Bruto** é o valor de mercado de todos os bens e serviços **produzidos pelos residentes do país** num determinado período



Evolução da RLEE no Brasil: 1960 - 2004



Uma economia completa: governo e setor externo

- Parcela dos bens finais será destinada ao consumo e investimento governamentais



Uma economia completa: governo e setor externo

- Incluindo o governo
 - **Consumo do governo (G):** dispêndios públicos com bens e serviços de uso contínuo ou corrente



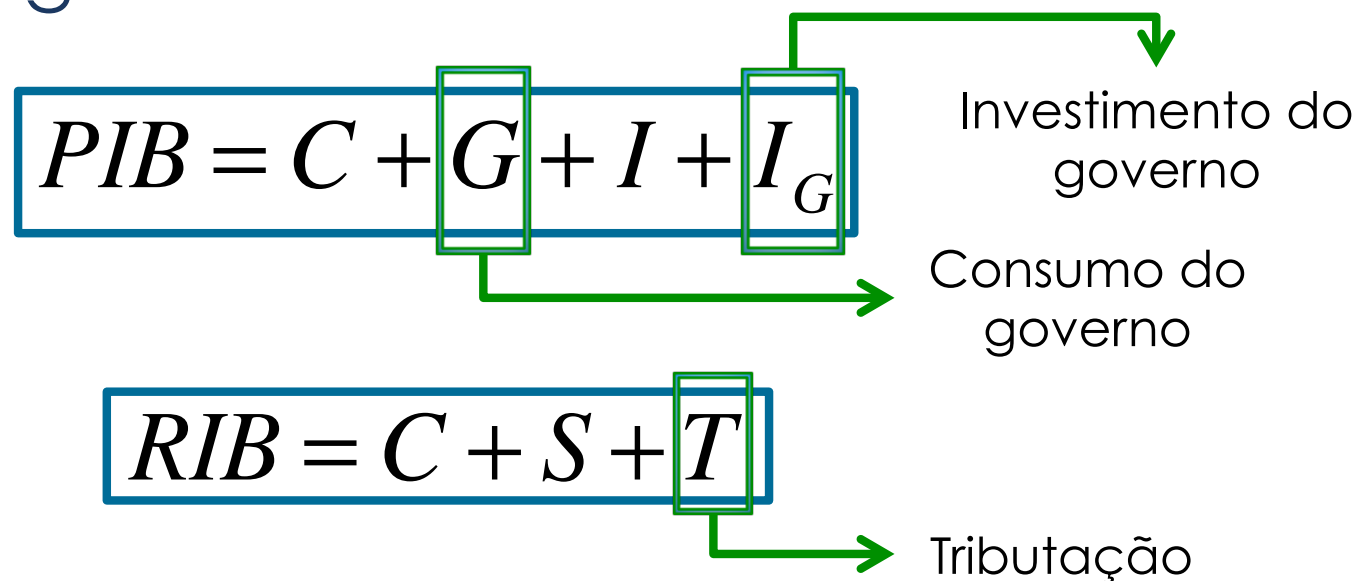
Uma economia completa: governo e setor externo

- Incluindo o governo
 - **Investimento do governo (I_G):**
aquisições de bens que se destinam à viabilização das funções governamentais, tais como escolas, hospitais, postos de atendimento do INSS e de saúde, etc.



Uma economia completa: governo e setor externo

- Incluindo o governo





Uma economia completa: governo e setor externo

- Incluindo o setor externo
 - **Exportações de bens e serviços (X):**
parte da produção destinada a atender as necessidades de consumidores de outros países



Uma economia completa: governo e setor externo

- Incluindo o setor externo
 - **Importações de bens e serviços (M):** necessidades que o país tem em relação a produtos fabricados em outros países.

Uma economia completa: governo e setor externo

- Incluindo o setor externo

$$PIB = C + G + I + I_G + X - M$$

Exportações

Importações

$$RIB = C + S + T + RLEE$$

Uma economia completa: governo e setor externo

$$PIB = RIB$$

$$C + G + I + I_G + X - M = C + S + T + RLEE$$

$$C + G + I + I_G + X - M - RLEE = C + S + T$$

$$G + I + I_G + X - M - RLEE = S + T$$

Uma economia completa: governo e setor externo

$$G + I + I_G + X - M - RLEE = S + T$$

$$(I + I_G) = S + (T - G) + (M - X + RLEE)$$

$$(I + I_G) = S + S_G + S_X$$

Poupança
Externa

Poupança do governo

Poupança Privada



Uma economia completa: governo e setor externo

- Necessidade de financiamento do setor público (NFSP) = $(G-T)$
 - Avalia o desempenho da administração pública num determinado período.



Uma economia completa: governo e setor externo

■ Déficit primário ou fiscal =

- despesas não financeiras – arrecadação total (tributos)

■ Déficit nominal ou total =

- Despesas não financeiras + juros nominais – arrecadação total

Produto nominal e produto real

- Devemos ficar atentos para o comportamento do produto de um país ao longo dos anos, medido em valores monetários.



Produto nominal e produto real

- Produto nominal
 - Valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos pelo país em qualquer período aos preços correntes (vigentes)



Produto nominal e produto real

- Produto Real
 - Valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos pelo país em qualquer período, aos preços de algum ano-base ou a preços constantes



Variações no Valor da Produção (R\$)

Produto	Unid.	Período 1			Período 2		
		Qtde.	Preço	Valor	Qtde.	Preço	Valor
Televisores	un.	20	300.00	6,000.00	20	400.00	8,000.00
Geladeiras	un.	50	200.00	10,000.00	50	300.00	15,000.00
Feijão	t	100	500.00	50,000.00	100	1,034.00	103,400.00
Roupas	pç	5,000	30.00	150,000.00	5,000	40.00	200,000.00
Refrigerantes	l	120,000	0.50	60,000.00	120,000	0.50	60,000.00
Total			$V1 = \sum P_{1i} \cdot Q_{1i}$	276,000.00		$V1 = \sum P_{1i} \cdot Q_{1i}$	386,400.00
Variação total no período 2 para o período 1							110,400.00

Variações no Valor da Produção (R\$)

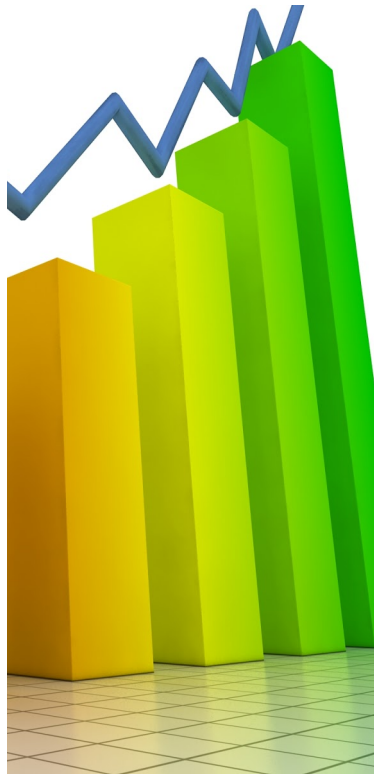
Produto	Unid.	Período 1			Período 2		
		Qtde.	Preço	Valor	Qtde.	Preço	Valor
Televisores	un.	20	300.00	6,000.00	27	300.00	8,100.00
Geladeiras	un.	50	200.00	10,000.00	65	200.00	13,000.00
Feijão	t	100	500.00	50,000.00	14	500.00	7,000.00
Roupas	pç	5,000	30.00	150,000.00	7,750	30.00	232,500.00
Refrigerantes	l	120,000	0.50	60,000.00	251,600	0.50	125,800.00
Total				$V1 = \sum P_{1i} \cdot Q_{1i}$			$V1 = \sum P_{1i} \cdot Q_{1i}$
Variação total no período 2 para o período 1							110,400.00

O produto real e o deflator

- O deflator mede o nível geral de preços de uma economia, em relação ao nível de preços de um certo ano-base.

$$PIB_{\text{real}} = \frac{PIB_{\text{nominal}}}{Deflator \times 100}$$

70



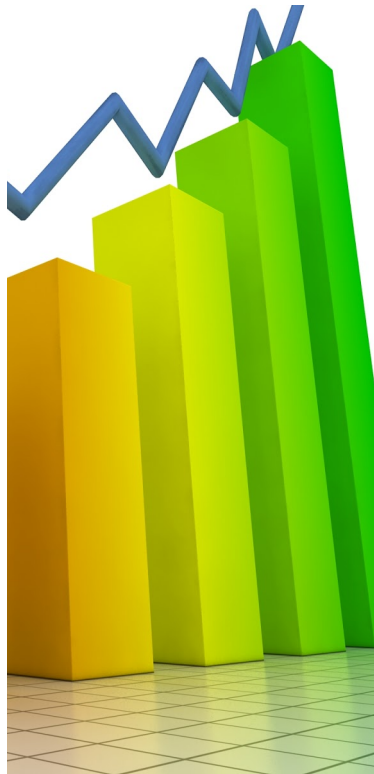
O produto e o ciclo econômico

- Economia em **recessão**
 - É a que se encontra fora de sua trajetória normal, cuja produção efetiva encontra-se abaixo de uma certa trajetória (linha tendencial)

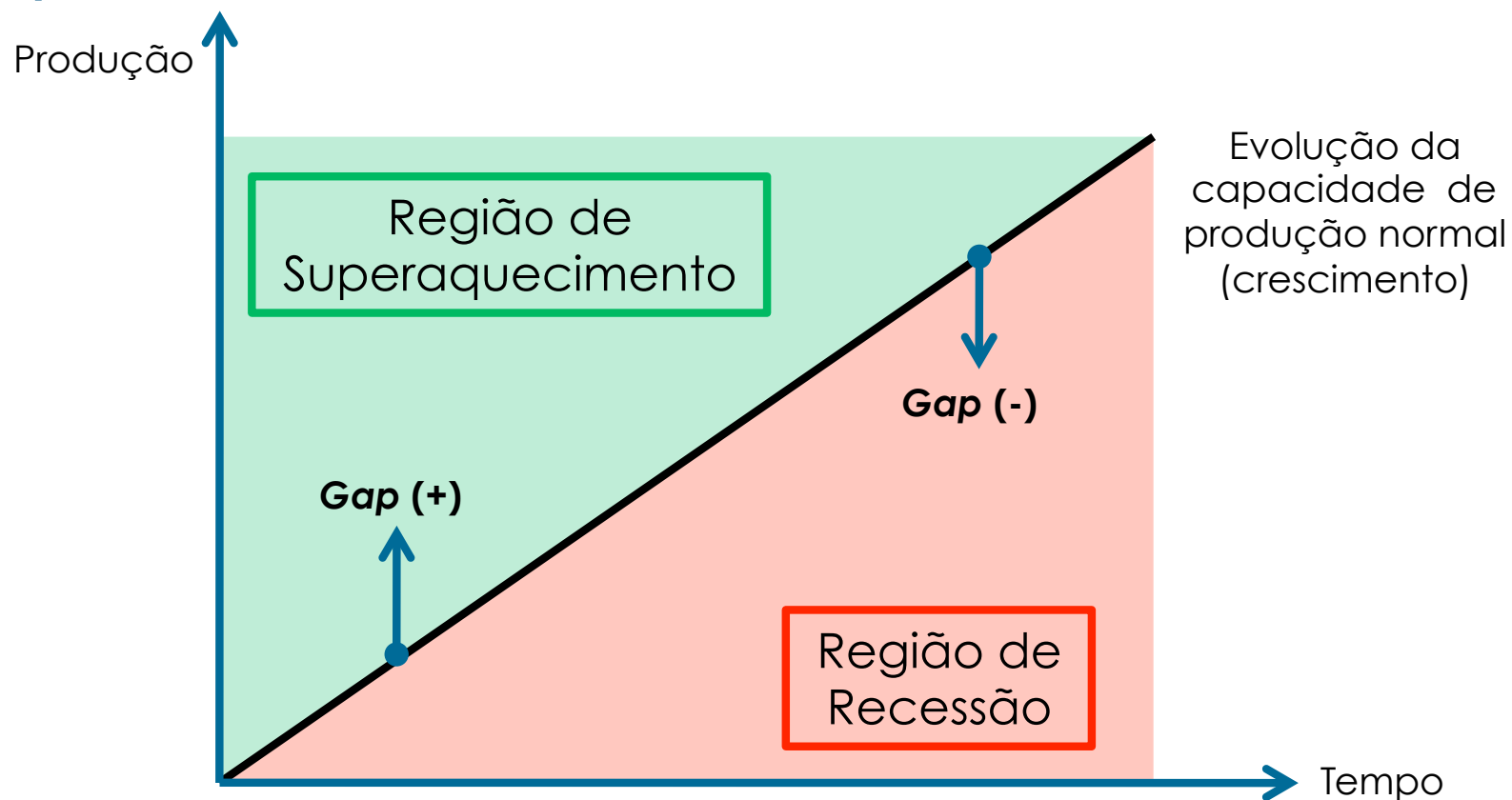
O produto e o ciclo econômico

■ Economia **superaquecida**

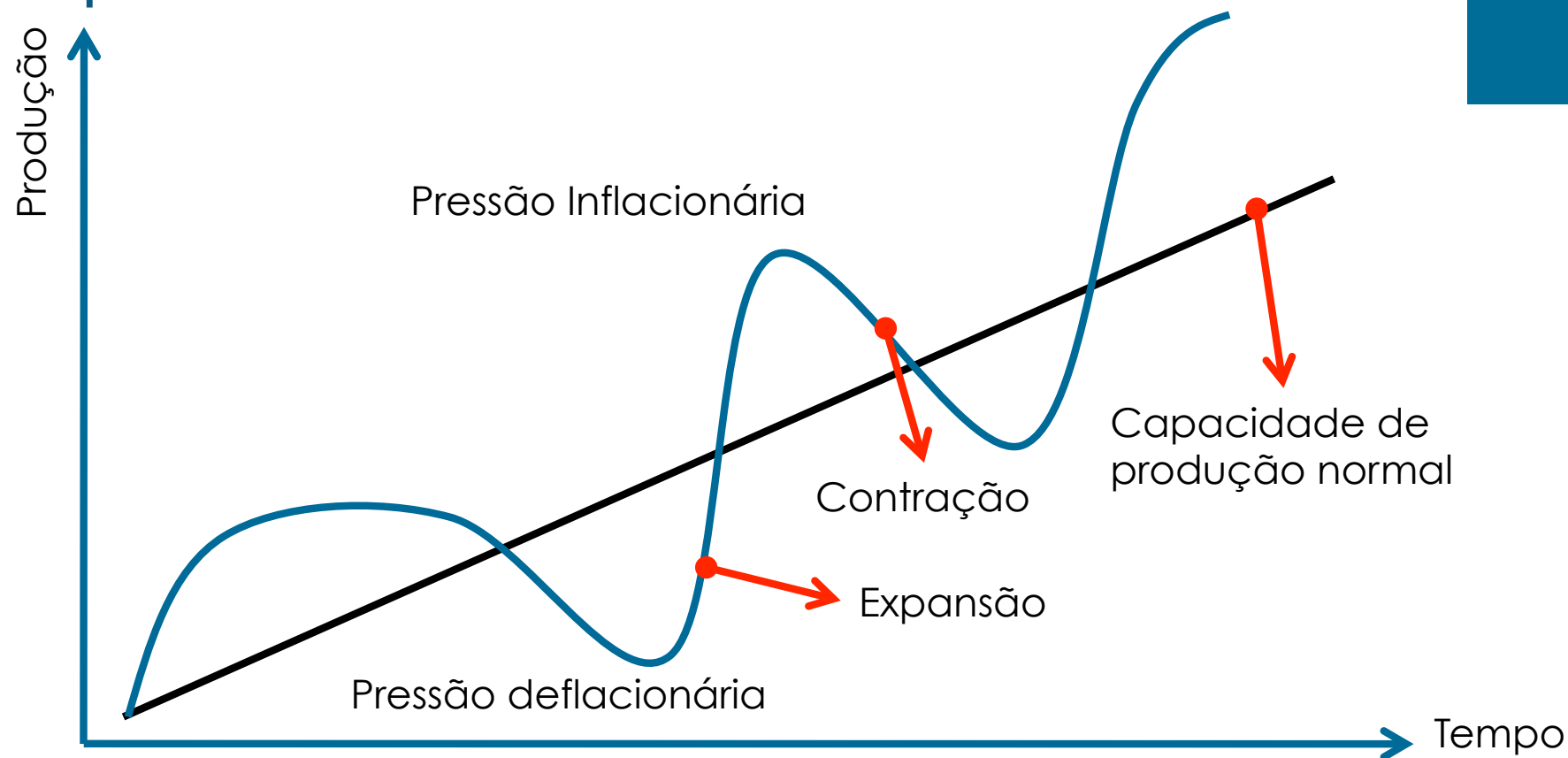
- Ocorre quando uma economia está produzindo acima de sua capacidade normal de produção



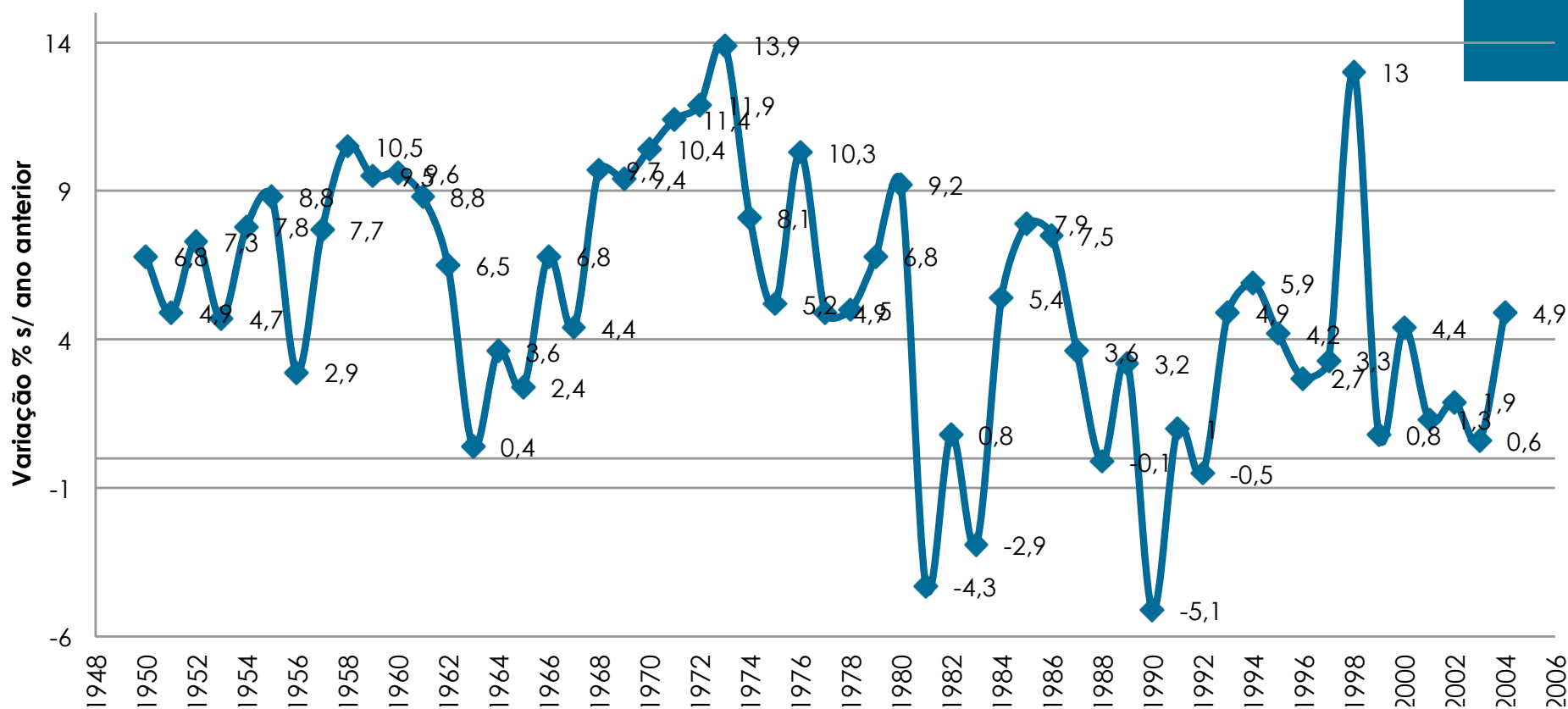
O produto e o ciclo econômico



O produto e o ciclo econômico



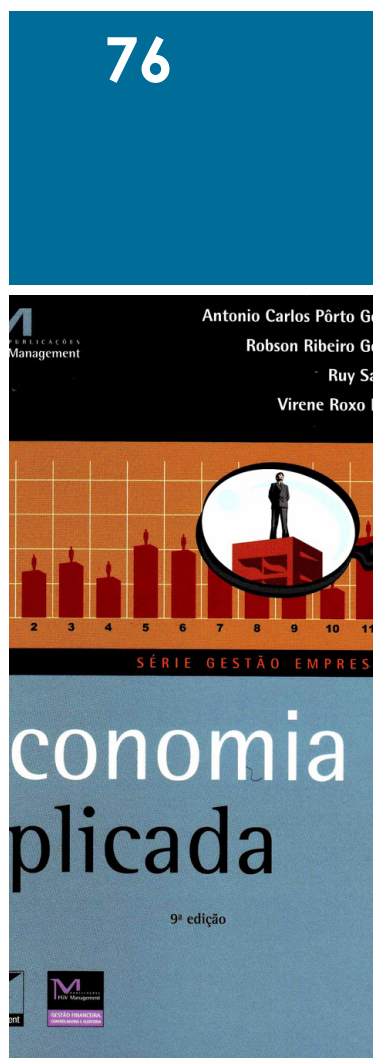
PIB Brasil: $\Delta\%$ real anual (1960-2004)





Princípios de Macroeconomia

A moeda e o sistema financeiro



Referências

- GONCALVES, Antonio Carlos Porto; GONCALVES, Robson Ribeiro; SANTACRUZ, Ruy, MATESCO, Virene Roxo. Serie Gestao Empresarial: **Economia Aplicada**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV. 2007.



A divisão do trabalho

- O homem é um ser social, vive em grupos, e isto permite a cada pessoa especializar-se na produção de algum bem ou serviço



A divisão do trabalho

- A divisão do trabalho acompanhada de trocas é um aspecto central das sociedades humanas e da economia de qualquer país moderno



A divisão do trabalho

- Uma característica em comum nesses mercados é que eles operam com **moeda**.
- **Moeda** é o meio de troca e a unidade de valor da economia.



A evolução da moeda

- No início:
 - Pedras, conchas, sal, gado, metais nobres, etc.
 - Recibos de depósitos feitos em ouro no tesouro (papel-ouro)



A evolução da moeda

- Emissão de papel-moeda sem lastro
 - Segunda guerra mundial
- 1971 (Guerra do Vietnã)
 - Suspensão total da conversibilidade de papel-moeda em metal precioso

O Banco Central e a oferta de moeda

- Emissão de papel-moeda sem lastro
 - Segunda guerra mundial
- 1971 (Guerra do Vietnã)
 - Suspensão total da conversibilidade de papel-moeda em metal precioso





O Banco Central e a oferta de moeda

- O banco central é o órgão responsável pela emissão monetária
 - Objetivos de
 - Financiamento do déficit público
 - Fins de estabilização da economia



O Banco Central e a oferta de moeda

- Moeda aceita por convenção (moeda fiduciária)
- Determinantes do valor da moeda
 - Mercado: oferta X demanda

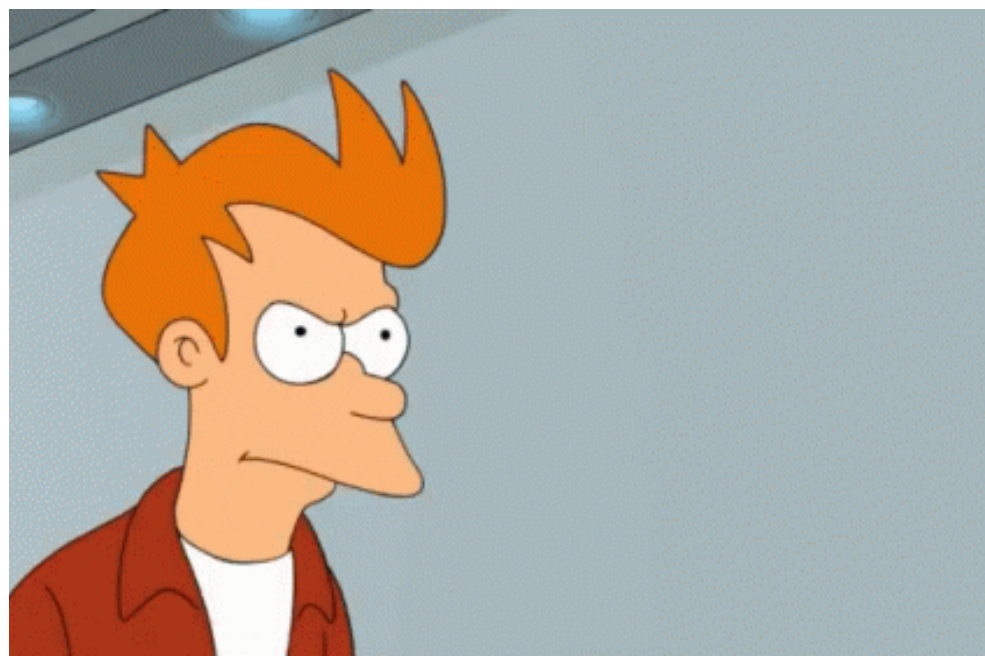


A moeda bancária

- Meio de pagamento e recebimento intermediário de (quase) todas as trocas na economia, por todos aceitos e desejado.

A moeda bancária

- Para um objeto se tornar moeda é preciso:
 - Ter **valor intrínseco**
 - Ser **generalizadamente aceito**



O balanço de um banco

Ativo (haveres e direitos)

- Sede
- Empréstimos concedidos
- Títulos comprados
- Empréstimos não-securitizados

Passivo (deveres e obrigações)

- Depósitos feitos pelos clientes
- Capital próprio do banco

O balanço simplificado de um banco

Ativo (\$)		Passivo (\$)	
Sede	5	Depósitos bancários	100
Empréstimos	105	Capital próprio	10
Total	110	Total	110



O balanço de um banco

- Os bancos e os intermediários financeiros em geral:
 - Captam recursos a uma determinada taxa de juros, chamada de **taxa de captação**; e
 - Emprestam (ou aplicam em títulos) a uma taxa de aplicação mais elevada.



O balanço de um banco

- Nessas operações, embutem, portanto, um ***spread***.
- A parte que sobra do *spread* é o ganho do banco



O balanço de um banco

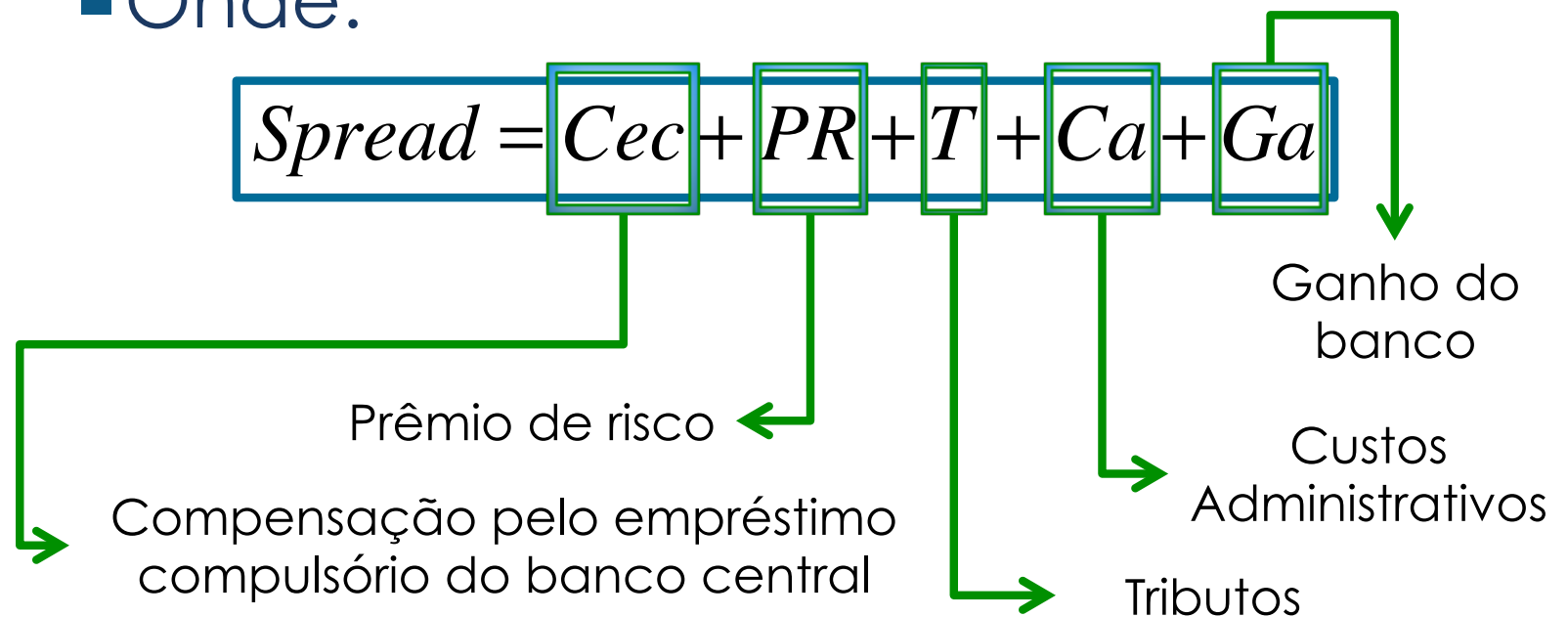
- Sendo assim:

$$\textit{Taxa de aplicação} = \textit{taxa de captação} + \textit{spread}$$

O balanço de um banco

■ Onde:

$$\textit{Spread} = \textit{Cec} + \textit{PR} + \textit{T} + \textit{Ca} + \textit{Ga}$$





O sistema bancário

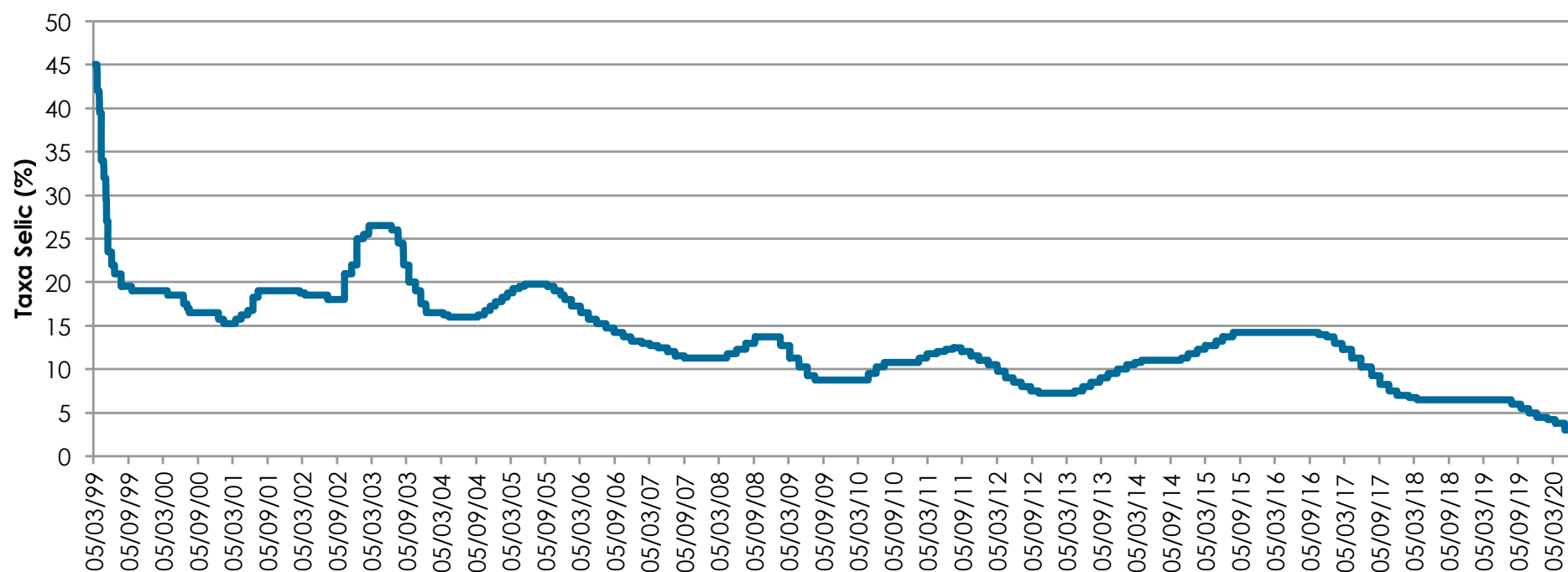
- Mercado interbancário
- Empréstimos entre bancos
- Taxa de juros do mercado interbancário



O sistema bancário

- O banco central atua no sistema interbancário através de sua mesa de operações
- Define a taxa básica de juros na economia a cada 40 dias, nas reuniões do Copom

A evolução da taxa selic



O multiplicador da base monetária

A moeda bancária é um múltiplo do dinheiro emitido pelo governo (banco central), da mesma maneira que o PIB é um múltiplo do total de dinheiro em circulação no país

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves



O multiplicador da base monetária

- Alguém deposita uma nota de R\$10 num banco
- O banco, ao receber a nota de R\$10, empresta, por exemplo, a uma empresa, que agora dispõe de R\$10 como meio de pagamento.
- Desse modo, os bancos multiplicam o total de moeda na economia

O multiplicador da base monetária

- O multiplicador da base registra quantas vezes, em média, cada nota emitida pelo governo cria depósitos bancários





O multiplicador da base monetária

- Depósitos compulsórios
 - Percentual sobre os depósitos à vista, a prazo e de poupança que os bancos repassam obrigatoriamente para o banco central a juros baixos ou nulos.
 - No Brasil, quem fixa essa proporção é o Conselho Monetário Nacional (CMN)



O multiplicador da base monetária

- Base monetária
 - Decorre da emissão primária de papel-moeda, feita pelo banco central.
 - Compreende o total de papel-moeda emitido em poder do público e as reservas bancárias.



Meios de pagamento

- M1
 - Compreende o papel moeda em poder do público mais os depósitos à vista nos bancos comerciais.



Meios de pagamento

- M2
 - Compreende, além de M1, os depósitos de poupança e os títulos privados (depósitos à prazo, letras de câmbio, letras hipotecárias e letras imobiliárias)



Meios de pagamento

- M3 e M4
 - Incluem as quotas dos fundos de renda fixa mais os títulos federais, estaduais e municipais



Os canais de influência da política monetária

- Ao variar a quantidade de moeda na economia, o banco central **expande** ou **contrai** a demanda agregada, controlando os níveis gerais de preços e estabilizando a economia.

Os canais de influência da política monetária

Oferta de moeda > Demanda por moeda

- Menores taxas de juros (Keynes)
- Maiores gastos em bens de consumo (Pigou)
- Expansão da demanda agregada

Oferta de moeda < Demanda por moeda

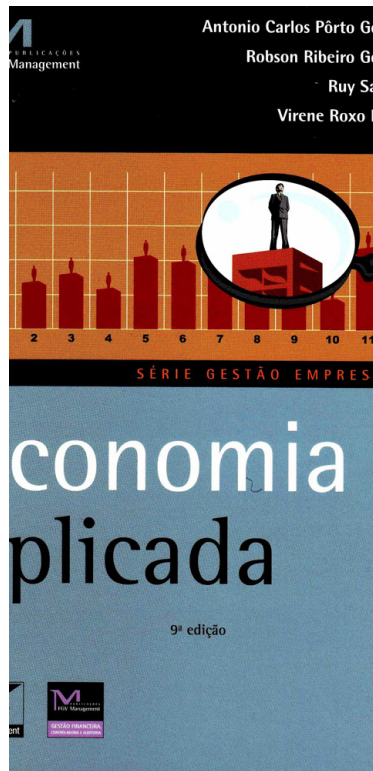
- Menores gastos
- Contração da demanda agregada



Princípios de Macroeconomia

Inflação e índices de preços

107



Referências

- GONCALVES, Antonio Carlos Porto; GONCALVES, Robson Ribeiro; SANTACRUZ, Ruy, MATESCO, Virene Roxo. Serie Gestao Empresarial: **Economia Aplicada**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV. 2007.

Inflação e variação de preços relativos

- O que é inflação?
 - É um aumento geral nos preços, que pode ser contínuo, aumentando sempre, período após período, ou ocorrer durante um certo tempo apenas



Teorias da inflação

- Equação da curva de Phillips
 - Mostra uma correlação negativa entre a taxa de desemprego e a taxa de inflação

$$Inf_t = Inf_{t-1}^R + \alpha gap_t$$

Inflação no período t

Componente referencial

Diferença entre produto efetivo e produto potencial

Consequências da inflação

- A moeda, ao perder o seu poder de compra, eleva o custos nominais dos seus produtos;
- A inflação acaba impondo custos elevados e desiguais para os mais distintos segmentos da economia.



Consequências da inflação

- A inflação gera transferência de riqueza e de renda entre os diferentes grupos sociais.
- Além disso, também dificulta o cálculo dos custos empresariais e suas projeções de preços futuros.



Políticas contra a inflação

- A abordagem da curva de Phillips sugere duas possibilidades:
 - Políticas **ortodoxas** – promovem um *gap* negativo para combater a inflação; e

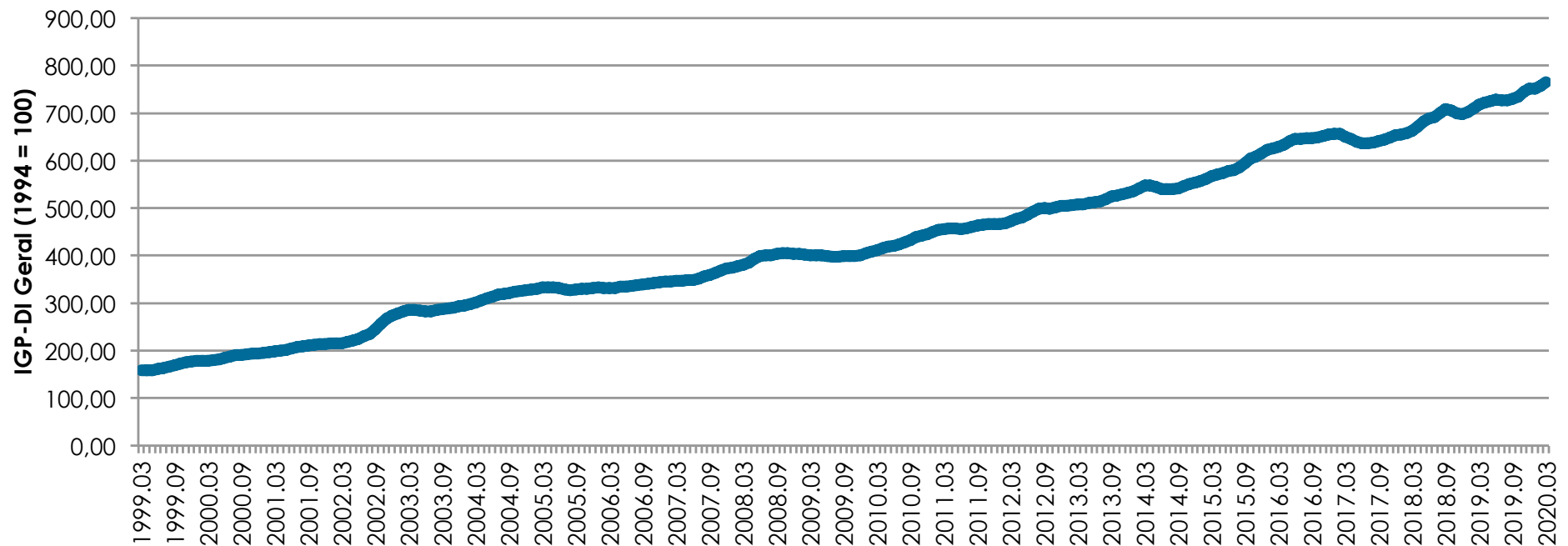


Políticas contra a inflação

- A abordagem da curva de Phillips sugere duas possibilidades:
 - Políticas **heterodoxas** – atuam no componente referencial da inflação, procurando eliminar a memória inflacionária embutida na economia



Evolução do IGP-DI



Planos de estabilização no Brasil

- Plano Collor
 - Política **ortodoxa**
 - Cortes na demanda agregada
 - Confisco das contas bancárias
 - Desindexação salarial



Planos de estabilização no Brasil

- Plano Collor
 - Política **ortodoxa**
 - Cortes na demanda agregada
 - Nova moeda com corte de três zeros – Cr\$
 - *Stop and go*



Planos de estabilização no Brasil

Plano Collor: Evolução do IPC-BR em 1990

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves

117

Mês	IPC-BR (1990)
Janeiro	72.8
Fevereiro	67.5
Março	80.7
abril	17.2
Maio	9.6
Junho	12.8
Julho	14.7
Agosto	12.9
Setembro	13.1
Outubro	14
Novembro	16.7
Dezembro	18.9

Planos de estabilização no Brasil

- Plano Cruzado
 - Política **heterodoxa**
 - Congelamento de preços
 - Criação de nova moeda – Cz\$



Planos de estabilização no Brasil

- Plano Cruzado
 - Falhas
 - Não foi acompanhado de reformas monetárias, fiscais e estruturais
 - Excesso de demanda agregada



Planos de estabilização no Brasil

Plano cruzado:
evolução do IPC-RJ
de Janeiro de 1986
até Janeiro de 1987

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves

120

Mês	IPC-RJ (%)
Janeiro (1986)	15,7
Fevereiro	12,7
Março	7,8
abril	1,1
Maio	0,8
Junho	0,6
Julho	0,6
Agosto	0,9
Setembro	0,9
Outubro	1
Novembro	2,1
Dezembro	7,5
Janeiro (1987)	14,3

Planos de estabilização no Brasil

- Plano Real
 - Política **heterodoxa**
 - Criação da unidade real de valor – URV
 - Conversão do cruzeiro real (CR\$) em real (R\$) pela URV em 30 de junho de 1994



Planos de estabilização no Brasil

- Plano Real
 - Política **heterodoxa**
 - Ao manter a economia superindexada, via URV, por quatro meses, o governo visava apagar a memória inflacionária do país, o que de fato ocorreu.



Planos de estabilização no Brasil

Plano Collor: Evolução do IPC-BR em 1994

04/09/20

FAE101 - Introdução à Economia A - Prof. Salomão Neves

123

Mês	IPC-BR (%)
Janeiro	42,7
Fevereiro	42
Março	43,5
abril	45,6
Maio	43,8
Junho	49,1
Julho	32,4
Agosto	2,6
Setembro	1,5
Outubro	2,6
Novembro	3,1
Dezembro	1,1



Principais índices de preços

- Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC restrito (IBGE)
 - Abrange uma cesta de bens e serviços consumidos por famílias com renda de um a oito salários mínimos em 11 regiões metropolitanas



Principais índices de preços

- Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA (IBGE)
 - Abrange uma cesta de bens e serviços consumidos por famílias com renda de um a quarenta salários mínimos em 11 regiões metropolitanas

IPCA: Estrutura por nível de grupo e região metropolitana (%)

Item	Região metropolitana										
	Rio	Porto Alegre	Belo Horizonte	Recife	São Paulo	Brasília	Belém	Fortaleza	Salvador	Curitiba	Goiânia
Alimentação	25.89	23.88	24.6	28.35	24.52	20.74	29.38	29.32	27.04	23.07	19.47
Habitação	11.72	8.81	10,5	8.9	11.47	11.21	8.68	8.37	8.83	9.25	10.65
Artigos de residência	7.64	8.33	7,49	8.49	8.18	8.4	7.77	8.66	8.99	9.8	8.19
Vestuário	11.52	15.34	13,7	12.98	11.92	13.82	14.16	12.76	14.8	15.21	14.18
Transporte comunicação	17.74	18.1	17.8	16.98	20.41	21.01	14.22	17.16	16.78	18.38	19.49
Saúde/cuidados	8.63	9.44	8.75	8.89	8.46	8.46	9.9	8.18	7.43	10.17	11.43
Despesas	16.86	16.13	17.18	15.41	14.53	16.36	15.9	15.54	16.13	14.13	16.59
Geral	13.25	8.28	9.42	4.22	37.31	3.7	4.05	2.58	6.11	6.86	4.22

Principais índices de preços

- Índice de Preços ao Consumidor – IPC (FIPE/USP)
 - Abrange famílias com rendas entre 1 e 40 salários mínimos, residentes na região metropolitana de São Paulo, e tem periodicidade semanal

Item	Peso (%)
Alimentação	22.6
Habitação	33.8
Transporte	15.7
Despesas pessoais	12.3
Vestuário	5.3
Saúde	7.1
Educação	3.2
Total	100.0

Principais Índices de preços

- Índice Geral de Preços do Mercado – IGP-M (FGV)
 - Composição
 - Índice de preços no atacado (IPA) = 60,0%
 - Índice de preços ao consumidor – Brasil (IPC-Br) = 30%
 - Índice nacional da construção civil (INCC) = 10%



Principais índices de preços

- Índice Geral de Preços do Mercado – IGP-M (FGV)
 - Este índice é publicado segundo dois conceitos
 - Oferta global – produção interna, ou seja, PIB + Importações



Principais índices de preços

- Índice Geral de Preços do Mercado – IGP-M (FGV)
 - Este índice é publicado segundo dois conceitos
 - Disponibilidade interna – oferta global, ou seja, $\text{PIB} + \text{Importações} - \text{exportações} = \text{consumo agregado} + \text{Investimentos} + \text{gastos públicos}$



Principais índices de preços

- IGP-10 e IGP-DI (FGV)
 - Têm metodologia idêntica à do IGP-M.
 - O IGP-10 compreende o período entre o dia 11 do mês anterior ao de referência e o dia 10 do mês de referência.



Principais índices de preços

- Índice de preços ao Atacado – IPA (FGV)
 - É mensal e contempla 477 produtos industriais, intermediários (semi-elaborados) e produtos finais. Abrange 23 regiões metropolitanas



Principais índices de preços

- Índice Nacional da Construção Civil – INCC (FGV)
 - É mensal e contempla 701 itens, dos quais 640 são relativos a materiais e serviços correlatos e 61 a mão de obra. Abrange 23 regiões metropolitanas.

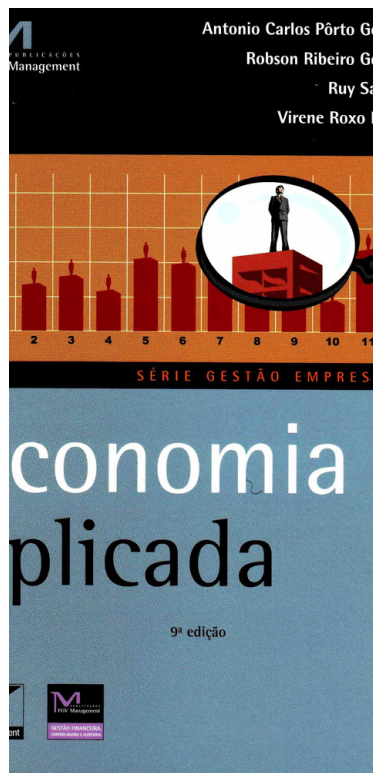




Princípios de Macroeconomia

Balanço de Pagamentos

135



Referências

- GONCALVES, Antonio Carlos Porto; GONCALVES, Robson Ribeiro; SANTACRUZ, Ruy, MATESCO, Virene Roxo. Serie Gestao Empresarial: **Economia Aplicada**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV. 2007.

Balanço de pagamentos e regras cambiais



- Balanço de pagamentos
 - Registro sistemático das relações com o resto do mundo, de acordo com regras contábeis padronizadas internacionalmente



Balanço de pagamentos e regras cambiais

- Taxa de câmbio
 - Mecanismo de conversão de transações em moeda nacional para moeda estrangeira.
 - É a taxa à qual podemos trocar unidades de moeda de um país por unidades da moeda de outro.

Balanço de pagamentos e regras cambiais

- Regimes cambiais
 - Modelos de intervenção do banco central no mercado cambial





Taxas de câmbio

- Podemos representar a operação de comparar dois preços da seguinte forma

$$P^{R\$} = E \times P^{\text{€}}$$

Preço em reais do bem estrangeiro

Taxa de câmbio nominal

Preço em euros do bem estrangeiro



Taxas de câmbio

- Quando consideramos a evolução conjunta da taxa de câmbio nominal e dos preços em dois países diferentes, estamos tratando com o conceito de **taxa de câmbio real**



Taxas de câmbio

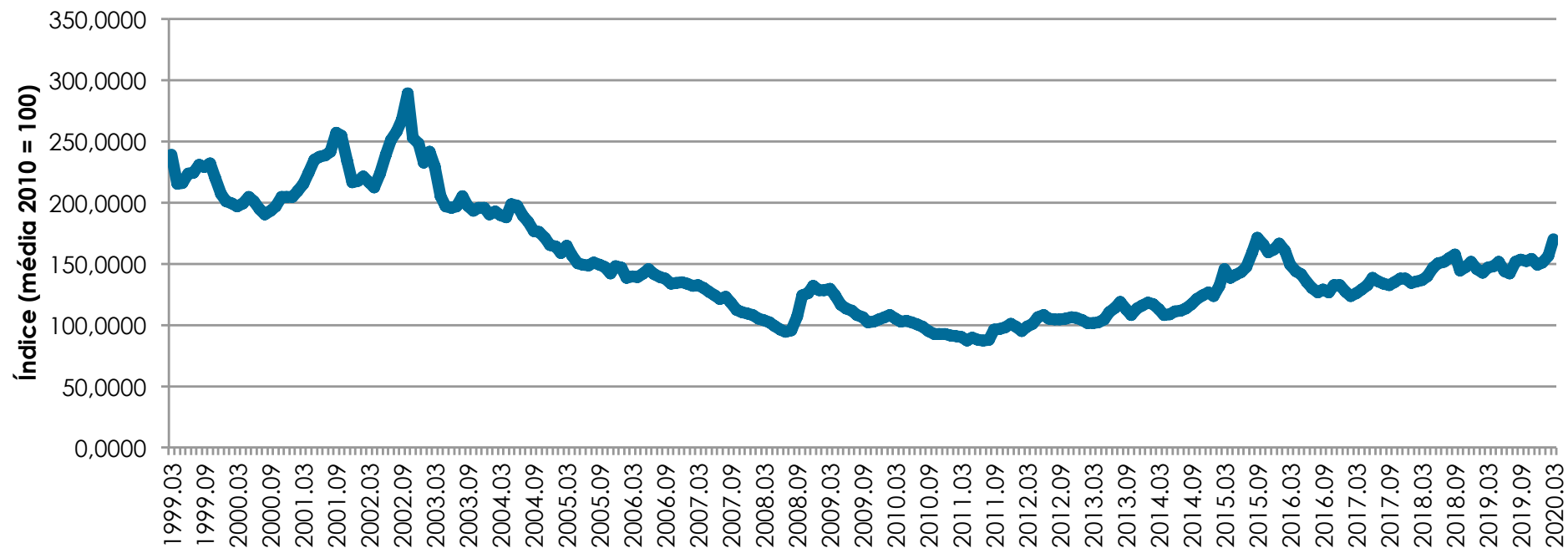
- A taxa de câmbio real no momento t é

$$R_t = \left(E_t \times P_t^{\text{€}} \right) / P_t^{\text{R\$}}$$

→ Taxa de câmbio real

Taxa de câmbio real bilateral - IPA-EP-DI (R\$-US\$): mar. 1999 até mar. 2020

142



As contas do Balanço de Pagamentos



- Em linhas gerais, esse balanço se divide em dois grandes blocos: **Conta corrente** e **Conta de capitais**

As contas do Balanço de Pagamentos

- Conta corrente
 - São registrados os pagamentos e recebimentos relativos às transações realizadas com bens e serviços (inclusive fatores) entre um país e o exterior.



As contas do Balanço de Pagamentos

- Conta de capitais
 - Registra fluxos de natureza financeira, tais como empréstimos (e as amortizações correspondentes) envolvendo transações entre residentes e não residentes.



Estrutura Sintética do Balanço de Pagamentos

Conta corrente (ou conta de transações correntes)	Balança comercial (FOB)	Exportações de bens (importações de bens)	Saldo = Renda líquida recebida do exterior ou (-) renda líquida enviada ao exterior
		1a resultado (saldo) comercial	
	Balança de serviços	Exportações de serviços (importações de serviços)	
		1b Resultado (saldo) de serviços	
	Rendas	Receitas (despesas)	
		1c Resultado (saldo) de rendas	
	Transferências unilaterais	Transferências recebidas do exterior (transferências enviadas para o exterior)	
		1d Resultado (saldo) de transferências unilaterais	
1 Resultado (saldo) em conta corrente (1 = 1a + 1b + 1c +1d)			

Estrutura Sintética do Balanço de Pagamentos

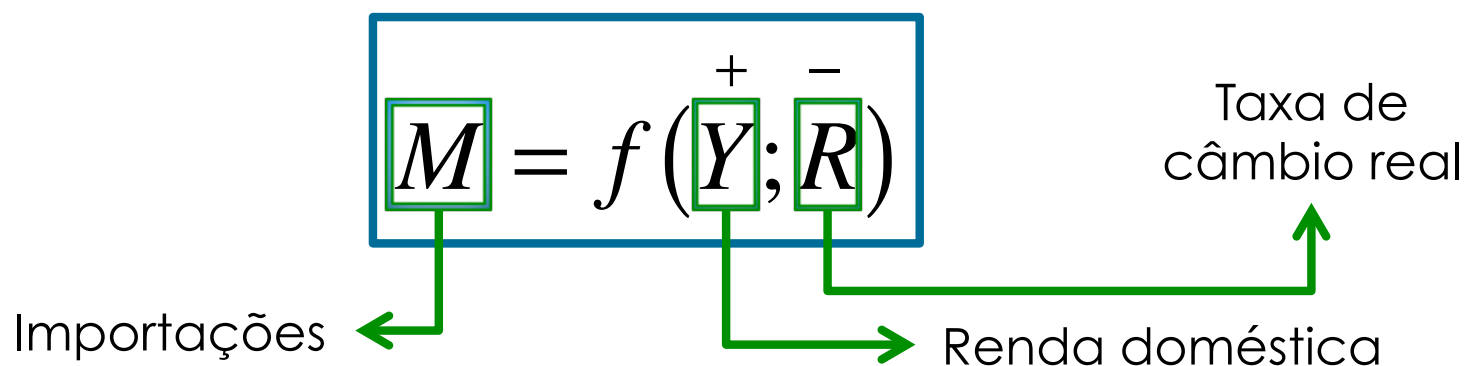
Conta capital (entradas líquidas)	2a Investimento estrangeiro direto
	2b Empréstimos
	2c Financiamentos
	2d Capitais de portfólio
	2 Resultado (saldo) da conta capital (2 = 2a + 2b + 2c + 2d)

Resultado (saldo) do balanço de pagamentos	$3 = 1 + 2$
--	-------------



Relações comerciais

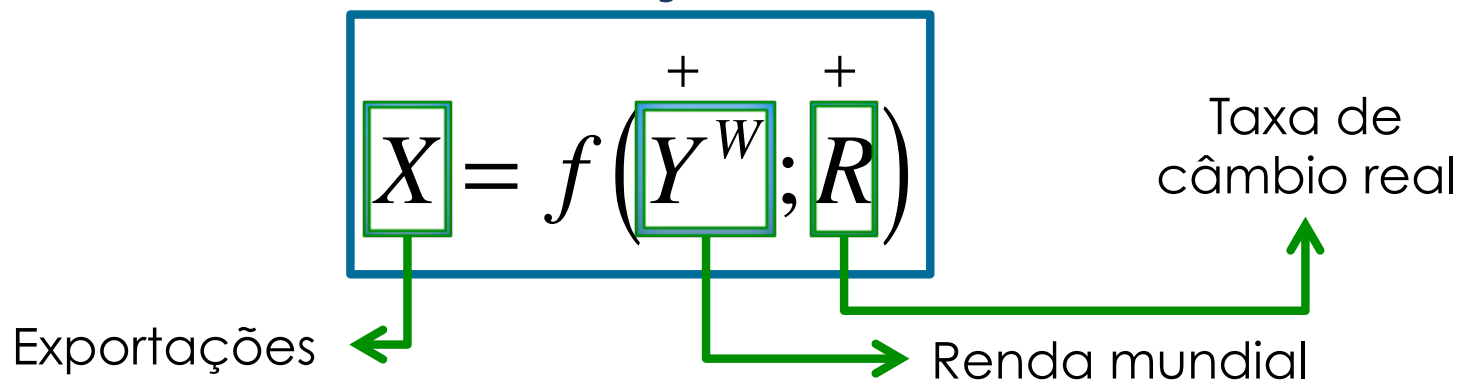
- É possível expressar o valor em moeda nacional das importações através da função



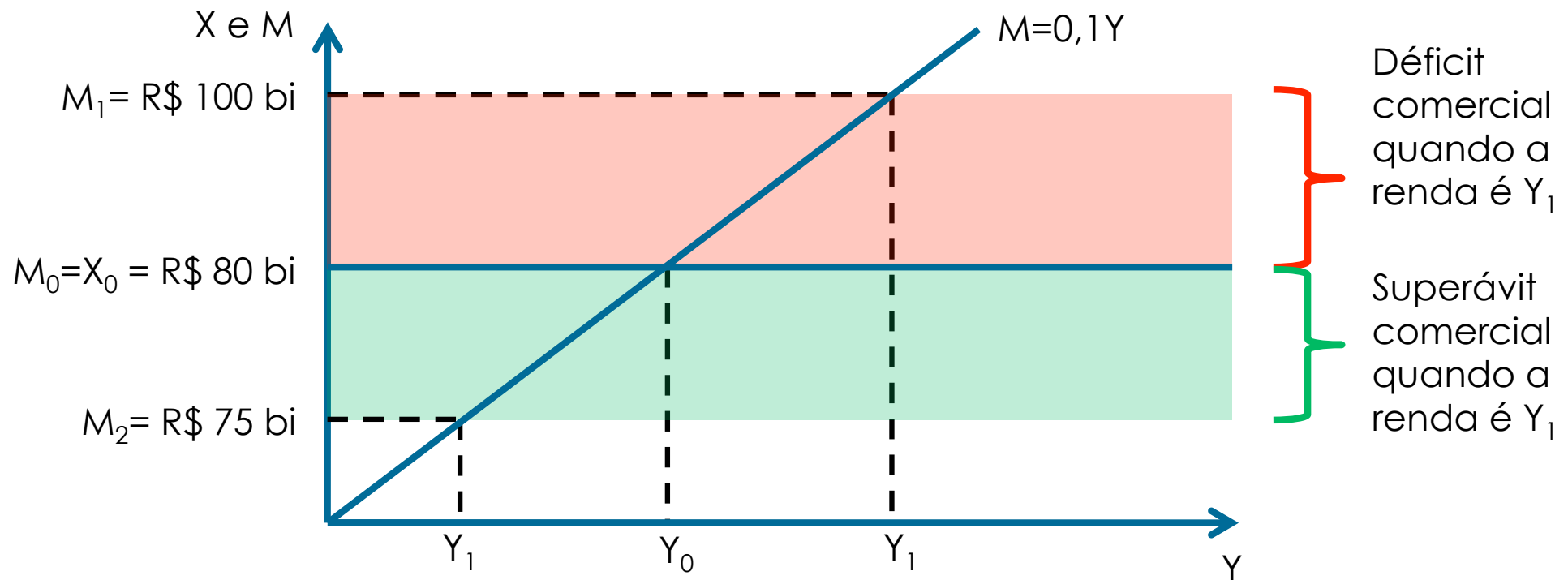


Relações comerciais

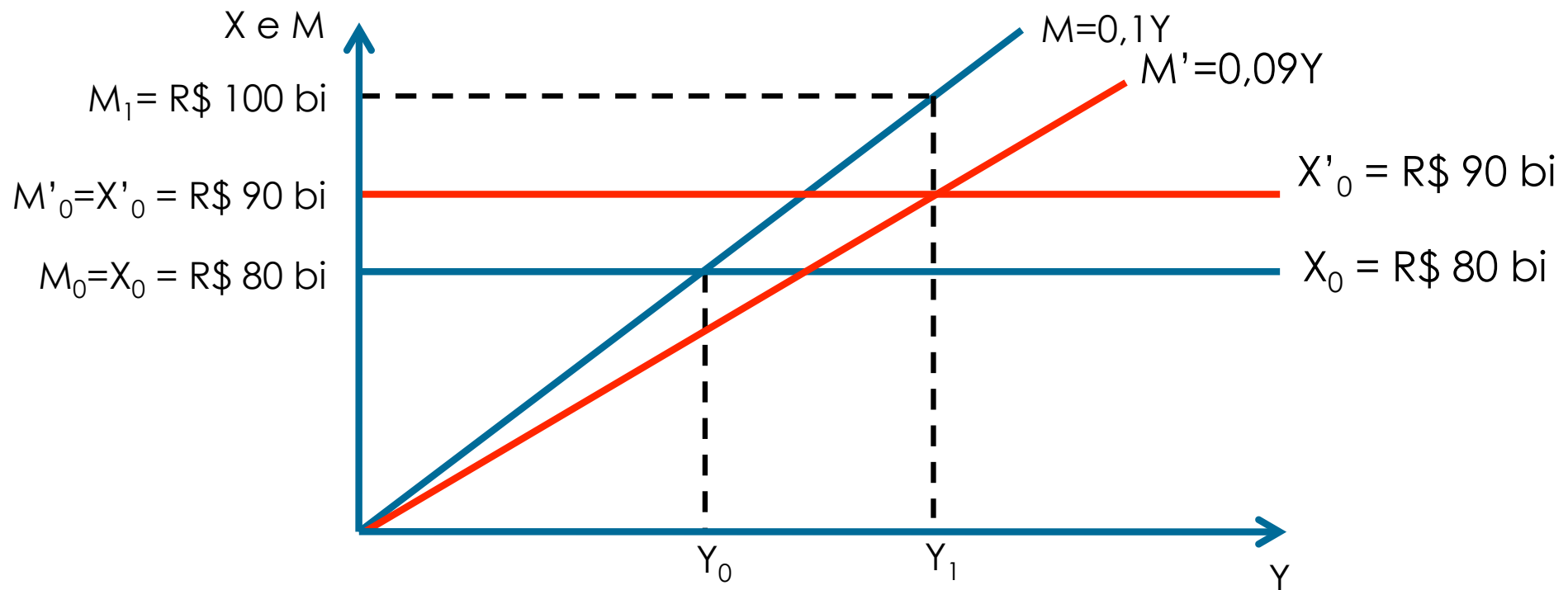
- É possível expressar o valor em moeda nacional das exportações através da função



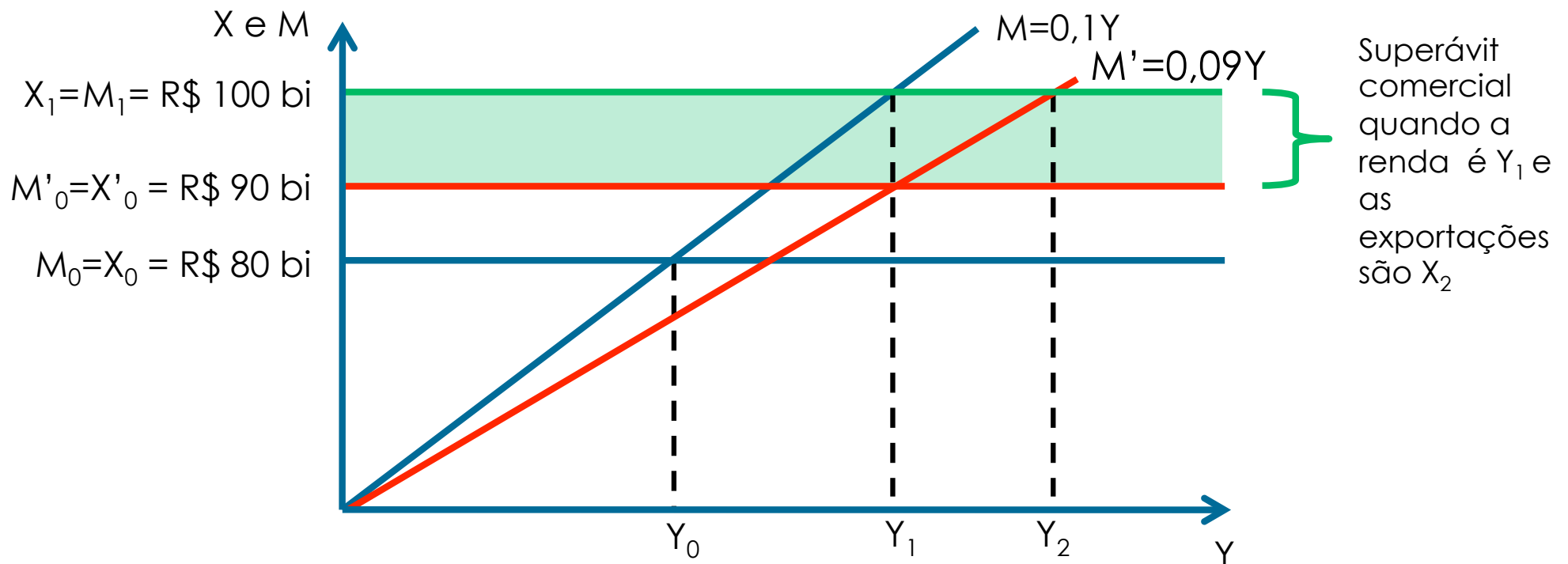
As funções importação e exportação



EX 1: Uma elevação (desvalorização) da taxa de câmbio real



EX 2: Aumento das exportações devido ao aumento da renda mundial





Relações Financeiras

- Se você puder escolher entre realizar uma aplicação financeira em seu próprio país e fazê-la em um país estrangeiro, que fatores devem ser levados em consideração?

Relações Financeiras

- Risco e Retorno
 - Taxa de Juros
 - Taxa de Câmbio





Relações Financeiras

- É necessário que a taxa de juros seja suficientemente elevada para:
 - Pelo menos igualar a taxa de juros internacional
 - Compensar os riscos eventualmente existentes

Relações Financeiras

- Em termos formais
 - $i^{R\$} = i^{US\$} + \text{prêmio de compensação de riscos cambiais} + \text{prêmio de compensação de riscos domésticos}$





Mercado cambial

- Quem deseja adquirir moeda estrangeira, comprando-a com moeda nacional, são os **demandantes**



Mercado cambial

- Quem deseja adquirir moeda estrangeira, comprando-a com moeda nacional, são os **demandantes**



Mercado cambial

- No grupo de **ofertantes** de moeda estrangeira estão:
 - Exportadores
 - Turistas estrangeiros
 - Investidores internacionais
 - Captadores de recursos estrangeiros



Mercado cambial

- No grupo de **demandantes** de moeda estrangeira estão:
 - Importadores
 - Turistas brasileiros no exterior
 - Investidores brasileiros no estrangeiro
 - Agentes com compromissos a pagar



Regimes cambiais

- Regime cambial é o modelo de atuação do banco central no mercado cambial, definido em cada país e em cada momento.



Regimes cambiais

- Existem dois regimes cambiais:
 - **Câmbio fixo:** a taxa é mantida constante, determinada pelo Banco Central
 - **Câmbio flutuante:** A taxa pode variar (flutuar); a necessidade de intervenção do Banco Central é menor



Regimes cambiais

- Existem dois regimes cambiais:
 - **Bandas Cambiais:** o Banco Central também define uma regra implícita de intervenção
 - **Flutuação suja:** intervenções esporádicas e sem uma regra claramente anunciada



Regimes cambiais

- Existem dois regimes cambiais:
 - **União monetária:** as moedas de diversos países são substituídas por uma única moeda, como o euro, fazendo com que as taxas de câmbio entre os países da união desapareçam



Obrigado!
Até a próxima!

